

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 64

DATA : 11 10 89

PG. : _____

Governador do Acre protegeria devastadores

AMAURI MELLO
Correspondente

ROMA — Os principais jornais europeus receberam telex neste fim de semana acusando o Governador do Acre, Flaviano Melo, de proteger a destruição de seringais na fronteira do Brasil com a Bolívia. O telegrama, rico em detalhes, é assinado pela poderosa associação ambientalista "Amigos da Terra", que tem representação em 32 países e conta com 60 mil associados só na Itália.

Diz o texto que Flaviano Melo "é responsável pelo aparato militar do Estado do Acre e deve ser, portanto, co-responsável por eventuais atos de violência". Tudo isso porque o fazendeiro Jarbas Linhares, apontado pelos "Amigos da Terra" como um "grande latifundiário", teria desmatado grandes seringais.

Os dados sobre o trabalho de desmatamento foram passados no sábado pelo Secretário geral Conselho



26-5-88

O Governador do Acre, Flaviano Melo

Nacional dos Seringueiros, Osmarino Amâncio. Os dados mostram que Linhares estaria botando abaixo o seringal na região de Porongaba, em Brasiléia, fronteira do Brasil com a Bolívia. O seringal, apontado como em destruição — continua Osmarino Amâncio —, na verdade, é de propriedade do Governo federal.

O Presidente dos "Amigos da Ter-

ra", Roberto Smeraldi, entregou cópia do telex enviado aos jornais europeus à embaixada do Brasil em Roma, juntaram ainda pedido de interferência do Itamaraty para que o Governador do Acre impeça a ação de Linhares.

Com a aproximação da data de assinatura do acordo de cooperação Brasil-Itália, dia 17, devem crescer as denúncias de violação ao meio ambiente. A Itália, atendendo a forte pressão dos organismos ambientalistas, incluiu no acordo uma cláusula que condiciona a ajuda financeira e tecnológica ao controle ambiental.

●RESPOSTA — O Governador Flaviano Melo desconhece a denúncia dos "Amigos da Terra". Há uma semana, em Washington, ele, rebatou um telex assinado por 11 entidades sindicais e ambientalistas do Acre, que denunciava que 45 mil hectares da floresta acreana estariam devastados.